

Avaliação Externa das Escolas **Relatório de escola**

**Escola Secundária com 3.º Ciclo
do Ensino Básico de Júlio Dinis**
OVAR

Delegação Regional do Centro da IGE

Datas da visita: 9 e 10 de Dezembro de 2008

I - INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a auto-avaliação e para a avaliação externa. Por sua vez, o programa do XVII Governo Constitucional estabeleceu o lançamento de um «programa nacional de avaliação das escolas básicas e secundárias que considere as dimensões fundamentais do seu trabalho».

Após a realização de uma fase piloto, da responsabilidade de um Grupo de Trabalho (Despacho conjunto n.º 370/2006, de 3 de Maio), a Senhora Ministra da Educação incumbiu a Inspeção-Geral da Educação (IGE) de acolher e dar continuidade ao processo de avaliação externa das escolas. Neste sentido, apoiando-se no modelo construído e na experiência adquirida durante a fase-piloto, a IGE está a desenvolver esta actividade, entretanto consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007, de 31 de Julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da **Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico de Júlio Dinis**, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efectuada nos dias **9 e 10 de Dezembro de 2008**.

Os capítulos do relatório — Caracterização da Escola, Conclusões da Avaliação por Domínio, Avaliação por Factor e Considerações Finais — decorrem da análise dos documentos fundamentais da Escola, da sua apresentação e da realização de entrevistas em painel.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente a auto-avaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para a Escola, constituindo este relatório um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e pontos fracos, bem como oportunidades e constrangimentos, a avaliação externa oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa congratula-se com a atitude de colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

O texto integral deste relatório, bem como um eventual contraditório apresentado pela Escola, será oportunamente disponibilizado no sítio da IGE em: www.ige.min-edu.pt

Escala de avaliação

Níveis de classificação dos cinco domínios

MUITO BOM – Predominam os pontos fortes, evidenciando uma regulação sistemática, com base em procedimentos explícitos, generalizados e eficazes. Apesar de alguns aspectos menos conseguidos, a organização mobiliza-se para o aperfeiçoamento contínuo e a sua acção tem proporcionado um impacto muito forte na melhoria dos resultados dos alunos.

BOM – A escola revela bastantes pontos fortes decorrentes de uma acção intencional e frequente, com base em procedimentos explícitos e eficazes. As actuações positivas são a norma, mas decorrem muitas vezes do empenho e da iniciativa individuais. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto forte na melhoria dos resultados dos alunos.

SUFICIENTE – Os pontos fortes e os pontos fracos equilibram-se, revelando uma acção com alguns aspectos positivos, mas pouco explícita e sistemática. As acções de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola. No entanto, essas acções têm um impacto positivo na melhoria dos resultados dos alunos.

INSUFICIENTE – Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes. A escola não demonstra uma prática coerente e não desenvolve suficientes acções positivas e coesas. A capacidade interna de melhoria é reduzida, podendo existir alguns aspectos positivos, mas pouco relevantes para o desempenho global. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto limitado na melhoria dos resultados dos alunos.

II - CARACTERIZAÇÃO DO ESCOLA

A Escola Secundária de Júlio Dinis situa-se em Ovar, no distrito de Aveiro. É constituída por um edifício principal, um pavilhão gimnodesportivo, um ginásio e campos de jogos. O edifício original sofreu sucessivas alterações – a sua estrutura labiríntica, onde se localiza a maioria das salas, dificulta a vigilância dos espaços. Possui 11 salas normais e 12 salas específicas. Duas salas estão equipadas com projector multimédia fixo e uma com quadro interactivo. Recebe alunos de todo o concelho de Ovar e de concelhos limítrofes (Estarreja e Santa Maria da Feira).

No presente ano lectivo, a Escola é frequentada por 702 alunos, em regime diurno, assim distribuídos: 355 do Ensino Básico (17 turmas - 15 do 3.º Ciclo e 2 de Cursos de Educação Formação de nível 2); 347 do Ensino Secundário (10 turmas dos Cursos Científico-Humanísticos; 3 turmas do Curso Tecnológico de Desporto; 1 turma do Curso Profissional Técnico de Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar). Tem-se assistido, nos dois últimos anos, a um aumento significativo de discentes, estando a Escola sobrelotada com funcionamento em regime duplo.

A Acção Social Escolar abrange 28,8% dos alunos. A percentagem de alunos, que tem computador em casa ou computador e Internet, é a seguinte: 3.º ciclo – computador 8,7%, computador e Internet 5,6%; secundário – computador 2,4%, computador e Internet 1,2%. Os alunos oriundos de outros países constituem 1% da população escolar e vêm principalmente dos países do Leste e do Brasil. Há uma aluna integrada no Português Língua Não Materna. Encontram-se referenciados 9 alunos com necessidades educativas especiais.

No que respeita à distribuição profissional dos pais e encarregados de educação, verifica-se que 46,3% são operários/empregados, 21,2% comerciantes, 17,3% quadros médios/superiores, 8,1% domésticas e 7,1% estão desempregados. Quanto à escolaridade dos pais, é de referir que 53,9% possui o ensino básico, 18,4% o ensino secundário e 27,7% o ensino superior.

O corpo docente é constituído por 81 elementos (21 detêm a categoria de professor titular), sendo que 68% pertence ao quadro da Escola ou ao quadro de zona pedagógica e 10% é destacado de outras escolas. O corpo não docente é composto por 32 elementos: 7 afectos aos serviços de administração escolar e 25 são auxiliares de acção educativa.

III - CONCLUSÕES DA AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

1. RESULTADOS

MUITO BOM

A organização conhece os resultados escolares dos alunos, que analisa, sistematicamente, nos vários órgãos e estruturas, através de diversos dados, nomeadamente do valor esperado, de análises de “coorte”¹ e dos decorrentes da participação da Escola em estudos de dimensão nacional. Estas práticas têm permitido confrontar os resultados da avaliação interna com os da externa, proceder à comparação com os resultados de outras escolas e estabelecer planos de melhoria para o desenvolvimento das aprendizagens.

No 3.º Ciclo, tanto as taxas de conclusão registadas no último triénio, como os resultados dos exames de Língua Portuguesa do 9.º ano, superaram sempre os referenciais nacionais e, em algumas situações, com expressividade. Em 2007/08 a taxa de conclusão foi de 95% e, nos exames de Língua Portuguesa, foi de 91,3%. Já na disciplina de Matemática, nesse mesmo triénio, os resultados dos exames mostraram-se irregulares, dado que, em 2006/07, houve um decréscimo claro de sucesso em relação ao ano anterior e estiveram abaixo do referente nacional (27,2% contra 29,0%). Porém, é de salientar, em 2007/08, o significativo resultado nesta disciplina, que foi superior ao referente nacional em 22,5% (77,6% contra 55,1%).

¹ Análises transversais de resultados.

Em relação ao Ensino Secundário, no mesmo triénio, as taxas de conclusão superaram as nacionais, verificando-se a situação mais significativa, em 2006/07, com mais 23,8%. A média das classificações nos exames da disciplina de Português fixou-se, nos três anos em análise, em cerca de 11 valores e, nos últimos dois, um pouco acima das médias nacionais (respectivamente, em 0,5 valores). Na disciplina de Matemática os resultados melhoraram de forma significativa (de 9,3 valores em 2005/06, para 12,7 em 2006/07 e para 13,8 em 2007/08), embora, neste último ano, se posicionassem ligeiramente abaixo da média nacional (menos 0,2 valores). Na disciplina de Física e Química A, as classificações médias de exame, no último triénio, são sempre negativas, e, em 2007/08, ficaram ligeiramente abaixo da nacional (em 0,3 valores).

No ano lectivo transacto, a taxa de sucesso dos alunos com necessidades educativas especiais e dos que beneficiaram de planos de recuperação/acompanhamento foi expressiva (respectivamente, 90,9% e 93,1%).

A diversidade de percursos formativos, as estratégias implementadas para o desenvolvimento das aprendizagens em Língua Portuguesa e Matemática, bem como as dinâmicas internas, constituem factores determinantes do sucesso alcançado e da inexistência de abandono escolar no Ensino Básico.

É promovida a participação dos alunos na vida escolar, informando-os e envolvendo-os no debate dos assuntos colectivos e das regras de convivência, embora não sejam integrados nas equipas de concepção dos documentos estruturantes. O desenvolvimento de competências cívicas é adequadamente assegurado e a Escola adopta estratégias eficazes de resposta às situações comportamentais mais problemáticas, o que se reflecte no bom relacionamento entre alunos, professores e pessoal não docente e na melhoria do ambiente educativo.

Existe uma política consistente de valorização e de estímulo para a aquisição das aprendizagens. Realizam-se diversas acções de reconhecimento do mérito dos alunos, contribuindo para elevar as expectativas e a satisfação da comunidade educativa. O impacto social das aprendizagens é monitorizado pela Escola.

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

MUITO BOM

As estruturas de coordenação e supervisão articulam os aspectos essenciais da gestão do currículo, tomando por referência as orientações e as actividades constantes dos instrumentos fundamentais de autonomia. Os titulares dos órgãos e das estruturas de coordenação e supervisão exercem uma liderança pedagógica eficaz, demonstrando conhecer bem a evolução dos resultados escolares e as respectivas estratégias de melhoria. A articulação sequencial de conteúdos é uma prática que tem vindo a ser explorada em vários departamentos. A interdisciplinaridade concretiza-se na concepção dos Projectos Curriculares de Turma, bem como ao nível de várias disciplinas, actividades e projectos. Não é explorada a articulação com as escolas locais de origem dos alunos, no âmbito da promoção da sequencialidade das aprendizagens.

Apesar da inexistência de Serviços de Psicologia e Orientação, a Escola tem procurado a colaboração de outras instituições, garantindo a realização de actividades de orientação vocacional e o apoio aos alunos e às famílias nas decisões relacionadas com os percursos escolares.

A monitorização do planeamento dos docentes é efectuada pelos titulares das estruturas de coordenação e supervisão. Existem vários mecanismos de acompanhamento da prática lectiva dos docentes. Em situações pontuais, no ano lectivo transacto, foi realizada a observação de aulas. A liderança das estruturas intermédias e a supervisão realizada pelo Conselho Pedagógico asseguram a confiança na avaliação interna.

A Escola identifica as necessidades educativas dos alunos e implementa medidas educativas diferenciadas. Destacam-se a boa articulação entre os docentes, encarregados de educação e técnicos da educação especial, bem como a monitorização da eficácia dos apoios aplicados. É desenvolvido um vasto conjunto de projectos e iniciativas de natureza científica, cultural, artística e desportiva, bem

como no âmbito experimental, com impacto na melhoria das aprendizagens e na promoção dos saberes práticos.

3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

MUITO BOM

O planeamento realizado pelo Órgão de Gestão revela-se adequado, existindo orientações explícitas para a elaboração dos horários e para a calendarização de actividades, o que permite uma distribuição equilibrada da carga curricular. É efectuada uma boa gestão dos recursos humanos, materiais e financeiros, reflectindo-se na melhoria das condições da prestação do serviço educativo e na boa resposta dos diversos sectores às necessidades dos utentes. A gestão dos laboratórios possibilita a sua utilização pelos alunos dos diferentes anos de escolaridade, incentivando a prática experimental. A biblioteca promove actividades diversificadas, com particular destaque para o desenvolvimento de competências na área da Língua Portuguesa. A assiduidade dos profissionais é monitorizada. Em caso de ausência de professores, é garantida a ocupação dos alunos, sendo privilegiada a permuta e a troca de horário da aula.

A organização procede à monitorização do envolvimento dos pais na vida escolar e implementa estratégias para fomentar a sua participação, tendo, para o efeito, definido metas quantificadas.

A acção dos diferentes órgãos e estruturas pauta-se por princípios de equidade e de justiça, procurando dar resposta às características individuais dos alunos, através da disponibilização de alternativas variadas de formação e da diferenciação de apoios. Os discentes são bem acolhidos, integrados e apoiados, tal como os restantes membros da comunidade educativa.

4. LIDERANÇA

MUITO BOM

O Projecto Educativo define, claramente, as áreas de intervenção prioritárias e foram estabelecidas metas quantificadas que orientam os profissionais para os resultados e possibilitam a avaliação da sua consecução. A acção do Órgão de Gestão tem em conta as prioridades determinadas, dando particular atenção à melhoria dos resultados escolares.

O Conselho Executivo mobiliza os diferentes órgãos e estruturas para a tomada de decisões nas respectivas áreas de intervenção. Os responsáveis pelas estruturas de coordenação e supervisão conhecem e assumem as suas competências, embora nem em todas as áreas – com resultados menos conseguidos – seja visível a liderança ao nível da definição de planos de melhoria.

O desenvolvimento de projectos nacionais e internacionais (alguns com carácter inovador) e o investimento nas novas tecnologias de informação e comunicação, bem como a aposta na diversificação da oferta formativa, demonstram a abertura da organização a novas soluções pedagógicas direccionadas para a melhoria dos resultados e para a prevenção do abandono escolar e da indisciplina.

A rede de parcerias e protocolos tem proporcionado o apoio de técnicos de diferentes áreas, a dinamização de projectos e a formação dos alunos em contexto de trabalho.

5. CAPACIDADE DE AUTO-REGULAÇÃO E MELHORIA DA ESCOLA

MUITO BOM

A Escola desenvolve práticas consistentes, sistemáticas e abrangentes de auto-avaliação, direccionadas à melhoria do serviço educativo. Estas acções conduzem à identificação de pontos fortes e fracos, com impacto ao nível da definição de planos de melhoria, à explicitação de constrangimentos da acção e, também, de oportunidades. As metas traçadas para o presente ano lectivo e o impacto da avaliação

interna na redefinição de estratégias constituem-se como elementos essenciais da sustentabilidade do progresso da organização.

IV - AVALIAÇÃO POR FACTOR

1. RESULTADOS

1.1 SUCESSO ACADÉMICO

A Escola organiza, sistematicamente, um conjunto diversificado de elementos relativos aos resultados académicos, nomeadamente comparações com o valor esperado, estudo do diferencial entre as classificações internas de frequência e as obtidas nos exames nacionais, bem como análises transversais dos resultados. Estes elementos sustentam uma reflexão consequente, envolvendo o Conselho Executivo, o Conselho Pedagógico, os Departamentos Curriculares e os Conselhos de Turma, bem como o Observatório de Qualidade, que se traduz no desenvolvimento de estratégias de melhoria, tais como: oferta da disciplina “Desenvolvimento das Competências na Língua Materna”; planeamento das actividades do Estudo Acompanhado direccionado ao desenvolvimento das aprendizagens matemáticas; atribuição de apoios específicos em todas as disciplinas com exames nacionais; criteriosa organização pedagógica dos horários.

A análise comparativa dos resultados com os de outras escolas é uma vertente que tem vindo a ser explorada através da participação em estudos de dimensão nacional – como o promovido, em 2005, pela Associação Para o Desenvolvimento Económico e Social (SEDES) subordinado à temática “ Um melhor ensino da Matemática em Portugal” –, bem como da análise comparativa do posicionamento nos exames nacionais. Mais recentemente, a Escola colaborou no projecto “ Identificação e caracterização de classes de escolas de sucesso”, da iniciativa da Universidade Nova de Lisboa, aguardando-se a divulgação dos resultados. No ano lectivo transacto, o Conselho Executivo participou numa reunião com outros órgãos de gestão dos estabelecimentos de educação e ensino de Ovar, onde foi abordada a temática dos resultados escolares.

No 3.º Ciclo as taxas de conclusão, no último triénio, melhoraram consideravelmente (86,7%; 93,8%; 95%), superando os respectivos referentes nacionais (77,5%; 78,2%; 85,7%). No mesmo período de tempo, os níveis de sucesso nos exames nacionais do 9.º ano, expressos em percentagens de classificações de nível 3 ou superior, mostram uma melhoria significativa na disciplina de Língua Portuguesa (56,2%; 90,2%; 91,3%), situando-se, continuamente, acima das médias nacionais (56%; 88%; 83,2%). Do mesmo modo, a média das classificações de exame evoluiu de 2,7 para 3,5, superando os referenciais nacionais (que subiram de 2,7 para 3,3). Na disciplina de Matemática, as taxas de sucesso (50,6%; 27,2%; 77,6%) foram superiores às nacionais em 2005/06 e 2007/08 (38%; 29%; 55,1%), verificando-se um decréscimo de sucesso de 2005/06 para 2006/2007, com uma taxa, neste ano, inferior à nacional. No entanto, é de destacar o expressivo resultado alcançado em 2007/08. A média das classificações de exame evoluiu de 2,8 para 3,7, reflectindo a significativa melhoria dos resultados acima dos nacionais (2,4 e 2,9).

No Ensino Secundário, as taxas de conclusão registadas no último triénio (52,4%; 85,3%; 72%) posicionaram-se sempre acima dos referentes nacionais (51,8%; 61,5%; 64,8%). Merece destaque a taxa de conclusão alcançada, nos últimos dois anos, no Curso Tecnológico de Desporto (90%). Os resultados dos exames nacionais na disciplina de Português evidenciam um decréscimo de 2006/07 para 2007/08, apesar de se verificar que as médias das classificações de exame (11,2; 11,8; 10,9) se situam, nestes dois anos, 0,5 valores acima das nacionais (11,9; 11,3; 10,4). Nos exames de Matemática a melhoria foi significativa (9,3; 12,7; 13,8), por comparação com os valores nacionais (8,1; 10,6; 14). Em relação aos exames da disciplina de Física e Química A, as médias das classificações de exame (1.ª fase) revelam um desempenho pouco satisfatório (7,8; 9,3; 9,3), ainda que, globalmente, acima ou próximo das nacionais (7,6; 7,4; 9,6).

Em 2007/08 foram sinalizados 11 alunos portadores de necessidades educativas especiais, verificando-se uma única retenção, o que se traduz numa taxa global de sucesso de 90,9%. No mesmo ano lectivo, em relação ao número total de alunos abrangidos pelos apoios socioeconómicos (72 no Ensino Básico e 78 no Ensino Secundário), registaram-se taxas de sucesso satisfatórias, respectivamente de 81% e de 74%. A aplicação das medidas de apoio educativo é adequadamente monitorizada pela Escola, sendo que, no ano lectivo transacto, foram implementados 114 planos de recuperação, 31 planos de acompanhamento e 1 plano de desenvolvimento. A taxa de sucesso dos alunos que beneficiaram de planos de recuperação/accompanhamento foi elevada (93,1%).

Em 2007/08 não se registaram casos de abandono escolar no Ensino Básico, em resultado da diversidade de oferta educativa e da conseguida articulação, nomeadamente, entre os directores de turma, as estruturas de apoio educativo, o Conselho Executivo, a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco (CPCJ) e os pais e encarregados de educação.

1.2 PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CÍVICO

O estabelecimento de ensino promove a participação dos alunos, informando-os e envolvendo-os no debate dos assuntos colectivos e das regras de convivência. No ano lectivo transacto, o Observatório de Qualidade aplicou um inquérito de satisfação aos discentes relativamente ao funcionamento dos órgãos e serviços e ao clima de escola. As equipas de elaboração do Projecto Educativo, do Projecto Curricular de Escola e do Plano Anual de Actividades não integram alunos. No entanto, estes são ouvidos quando da elaboração dos Projectos Curriculares de Turma e contribuem com sugestões para o Plano Anual de Actividades e para o Regulamento Interno.

Os Delegados de Turma reúnem, regularmente, com o Conselho Executivo, apresentando propostas para solucionar problemas da organização, tendo já procedido à eleição dos seus representantes ao Conselho Pedagógico. Por seu turno, os representantes dos discentes ao Conselho Executivo reúnem, semanalmente, com o Órgão de Gestão, tendo-se manifestado a respeito da ponderação dos “testes intermédios” na avaliação, bem como da aplicação do novo “Estatuto do Aluno”, entre outros assuntos. A Associação de Estudantes foi recentemente constituída, participa no Conselho Pedagógico e tem um espaço próprio.

No 3.º Ciclo, o Director de Turma assume um papel central na programação e no desenvolvimento de competências afectivas e de socialização, nomeadamente no âmbito da Formação Cívica. Os alunos conhecem o Regulamento Interno, que é também divulgado, no início do ano lectivo, aquando da recepção às respectivas famílias, mas não participam na definição de critérios para os “quadros de honra e de excelência”. Conhecem os critérios de avaliação e identificam aspectos organizacionais susceptíveis de melhoria, por exemplo, ao nível do atendimento no serviço de bar.

1.3 COMPORTAMENTO E DISCIPLINA

De um modo geral, os discentes apresentam um comportamento disciplinado e respeitador das regras. Os profissionais cooperam na vigilância das normas e velam pelo respectivo cumprimento, sendo a sua autoridade reconhecida pelos alunos e preservada pelo Órgão de Gestão. A Escola está mobilizada e tem uma estratégia para dar resposta às situações mais problemáticas. Neste sentido, foi criado o “Gabinete de Apoio ao Aluno” (que integra o Projecto de Prevenção da Indisciplina na Escola), tendo em vista uma actuação preventiva em articulação com diversos actores e estruturas educativas. Os programas de tutoria aplicados aos alunos mais problemáticos, bem como a inclusão nos critérios de avaliação de dimensões como o comportamento, a assiduidade e a pontualidade, constituem, também, uma estratégia para melhorar a integração escolar e diminuir os níveis de conflitualidade. No último triénio foram instaurados, respectivamente, 8, 3 e 10 processos disciplinares. A repreensão verbal, aplicada pelo Director de Turma, tem sido a medida correctiva mais frequente. As estratégias adoptadas têm contribuído para o bom relacionamento entre alunos, professores e pessoal não docente, melhorando o ambiente de aprendizagem.

1.4 VALORIZAÇÃO E IMPACTO DAS APRENDIZAGENS

A Escola tem uma política sistemática de valorização dos sucessos individuais dos alunos, traduzida no reconhecimento do mérito académico (p. ex., através do quadro de honra e de excelência e do “Dia do Diploma”) e no estímulo permanente à aprendizagem, nomeadamente pela divulgação de prémios atribuídos a alunos em diversos concursos nacionais e internacionais, especialmente os ligados à promoção da Língua Estrangeira (1.º Prémio no Concurso *Juvenes Translators* da União Europeia), da Língua Portuguesa (Participação na Final do Concurso Nacional de Leitura) e da Ciência (atribuição do *Danish Climate Prize, 20th European Union Contest for Young Scientists*, Copenhaga, 2008). É de referir que muitas destas iniciativas têm expressão pública, através de cerimónias de entrega dos prémios e da divulgação na página online e no jornal escolar “A Melga”, contribuindo para elevar as expectativas e a satisfação dos elementos da comunidade educativa. Recentemente, o estabelecimento de ensino foi homenageado pela Autarquia, expressando o reconhecimento local pelos resultados meritórios obtidos internacionalmente.

É recolhida informação relativa ao percurso dos alunos após a sua saída da Escola (ingresso no ensino superior), o que, conjuntamente com outros dados (comparação dos resultados académicos com os de outras escolas e a participação no projecto OTEs – Observatório do Trajecto de Estudantes do Ensino Secundário), tem fomentado, estrategicamente, o debate interno e permitido aos responsáveis escolares ter uma percepção do impacto social das aprendizagens realizadas.

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

2.1 ARTICULAÇÃO E SEQUENCIALIDADE

Tendo presentes as orientações e as acções estabelecidas no Projecto Educativo, Projecto Curricular de Escola e Plano Anual de Actividades, os departamentos/grupos disciplinares articulam os aspectos essenciais da gestão pedagógica, estabelecem critérios de avaliação específicos e debatem as medidas educativas adequadas a cada situação. Os titulares das estruturas de coordenação e supervisão exercem uma liderança eficaz, demonstram conhecer bem a evolução dos resultados escolares e as respectivas estratégias de melhoria, incentivando, sistematicamente, o trabalho cooperativo dos docentes e a selecção de materiais pedagógicos.

A avaliação diagnóstica tem permitido ajustar o planeamento individual dos docentes às características das turmas, consolidando, também, a articulação sequencial de conteúdos, que é visível, designadamente, nas disciplinas de Ciências Físico-Químicas (conceito de átomo, nos 7.º e 10.º anos), Matemática (noção de semelhança, nos 9.º e 10.º anos) e História (civilização Grega, nos 7.º e 10.º anos). Há evidências de articulação interdisciplinar de conteúdos, particularmente na concepção dos Projectos Curriculares de Turma, entre a Matemática e a Geografia (8.º ano – escalas e proporcionalidade), o Português e a Filosofia (11.º ano – sermão de St.º António), bem como na Área de Projecto do 12.º ano. Porém, não é realizada articulação com as escolas locais de origem dos alunos no âmbito da promoção da sequencialidade das aprendizagens.

Não existem Serviços de Psicologia e Orientação. A cooperação com o Centro Comunitário de Esmoriz (Projecto “Novos Trilhos”) e o Gabinete de Apoio ao Jovem de Ovar tem permitido desenvolver um trabalho programado e coerente com os alunos do 9.º ano, ao nível da orientação vocacional. A realização da “Feira das Profissões” (colaboração da Universidade de Aveiro) tem também contribuído para o esclarecimento dos discentes e das famílias acerca das futuras opções de empregabilidade e de ingresso no Ensino Superior.

2.2 ACOMPANHAMENTO DA PRÁTICA LECTIVA EM SALA DE AULA

Os docentes planificam as actividades educativas adequando-as às turmas, tendo em conta as orientações gerais estabelecidas nas reuniões de Departamento Curricular/Directores de Turma/Conselho de Turma. A monitorização do planeamento individual é efectuada pelos Coordenadores de Departamento, centrando-se na supervisão das planificações, na elaboração de

instrumentos e aplicação de critérios de avaliação, bem como na análise dos resultados por turma e no balanço do cumprimento dos programas e das actividades. A coordenação das equipas pedagógicas materializa-se, em particular, nos momentos de avaliação dos Projectos Curriculares de Turma. Durante o ano lectivo transacto, procedeu-se ao acompanhamento e à supervisão da prática lectiva em contexto de sala de aula, através da testagem dos instrumentos de avaliação de desempenho do pessoal docente, o que envolveu a assistência a uma ou duas aulas por parte do Coordenador de Departamento. Esta prática é frequente na área disciplinar de Desporto.

A confiança na avaliação interna é promovida pelas estruturas de coordenação e supervisão, através do estabelecimento de critérios de avaliação, da adopção de instrumentos normalizados de registo, da elaboração de testes e de matrizes comuns e da generalização da avaliação diagnóstica inicial. São também aplicados “testes intermédios”, disponibilizados pelo Gabinete de Avaliação Educacional. A monitorização da operacionalização dos critérios de avaliação é garantida pela secção de Formação do Conselho Pedagógico, através da elaboração de grelhas de avaliação para o Ensino Básico e da verificação da conformidade dos critérios específicos das várias disciplinas com os critérios gerais da Escola, dando origem a recomendações, por exemplo, no tocante à ponderação a atribuir ao domínio do desenvolvimento pessoal e social.

2.3 DIFERENCIAÇÃO E APOIOS

As necessidades educativas de cada aluno são adequadamente identificadas pelas equipas de constituição de turmas e pelos Conselhos de Turma. Existem fichas padronizadas de “encaminhamento para apoios educativos e tutorias”, que servem de base à definição de estratégias de diferenciação pedagógica. A colaboração prestada pelo Centro de Saúde de Ovar tem-se revelado uma mais valia técnica no âmbito da Classificação Internacional de Funcionalidade. A Escola disponibiliza respostas educativas diferenciadas para os alunos com dificuldades de aprendizagem e para os discentes com necessidades educativas especiais. Os estudantes oriundos de países cuja língua materna não é o Português estão bem integrados e a sua taxa de transição é de 100% (uma das alunas faz parte do “Quadro de Honra”).

A articulação entre os docentes, pais e técnicos da educação especial é bem conseguida, reflectindo-se no envolvimento destes agentes na elaboração dos planos de intervenção e na definição dos currículos específicos individuais. A monitorização da eficácia das medidas implementadas é adequadamente realizada, através de relatórios intermédios de avaliação e da análise sustentada das taxas de sucesso dos alunos abrangidos.

2.4 ABRANGÊNCIA DO CURRÍCULO E VALORIZAÇÃO DOS SABERES E DA APRENDIZAGEM

Acrescendo às dimensões curriculares formais, a Escola programa e desenvolve, de forma estruturada, múltiplas actividades de natureza científica, cultural, artística e desportiva, de que se destacam o Projecto Ciência em Movimento, o Programa de Apoio ao Desenvolvimento de Actividades de Educação para a Cidadania, o Sarau Cultural e o Desporto Escolar. Do mesmo modo, é proporcionado aos alunos um conjunto de projectos de reforço das aprendizagens e da promoção dos saberes práticos, designadamente olimpíadas, visitas de estudo ao Centro Multimeios de Espinho, actividades no Visionarium de Santa Maria da Feira (Investigadores Forenses), palestras e jogos matemáticos.

O desenvolvimento de atitudes positivas face à experimentação e à descoberta é especialmente trabalhado através da atribuição, no horário das turmas, de aulas nos laboratórios e da realização frequente de actividades experimentais e de projectos (p. ex., Laboratório de Microalgas/Biodiesel; Ciência na Escola; Educação Ambiental).

A adopção de critérios de profissionalismo, exigência e prestação de contas por parte dos discentes é prosseguida através de múltiplas iniciativas, destacando-se a realização de estágios profissionais e a “Mostra de Oportunidades de Ovar” onde os alunos vão colaborar na realização de experiências interactivas e na divulgação da oferta formativa.

3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

3.1 CONCEPÇÃO, PLANEAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

O Projecto Curricular de Escola e o Plano Anual de Actividades alinham-se, de modo intencional e coerente, com os objectivos e as grandes linhas de acção definidas no Projecto Educativo. Este instrumento foi elaborado por um grupo de trabalho, com auscultação da comunidade educativa. O Plano Anual de Actividades apresenta acções que contemplam várias áreas de intervenção (curricular, social e cultural) e algumas delas têm previsto os respectivos custos. O planeamento realizado pelo Conselho Executivo revela-se adequado, abrangendo diferentes áreas.

Existem orientações explícitas para a elaboração dos horários e para a calendarização de actividades. A gestão do tempo escolar assenta em critérios que permitem uma distribuição equilibrada da carga curricular, pese embora a necessidade de funcionamento da organização em regime duplo. Para atenuar esta limitação procede-se a uma discriminação positiva, possibilitando a integração, em horário cuja mancha incide sobre a manhã, das turmas que revelam mais dificuldades, bem como das do 12.º ano.

O Conselho Executivo organiza o serviço docente a partir de critérios previamente definidos. No 3.º Ciclo o Estudo Acompanhado foi atribuído a professores de Matemática, em par pedagógico. O “meio bloco de escola” foi dedicado à disciplina “Desenvolvimento das Competências na Língua Materna”. Os Directores de Turma são seleccionados de entre os que se enquadram no perfil estabelecido para o desempenho da função e os tempos superveniente dos docentes estão integralmente afectos aos apoios educativos. A implementação dos Cursos de Educação e Formação, do Curso Tecnológico de Desporto e do Curso Profissional teve em conta os recursos humanos e materiais, o tecido empresarial da região e a auscultação de outras escolas, dos alunos e da restante comunidade, bem como a informação fornecida pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional.

Os serviços prestados pelos diversos sectores da Escola respondem às necessidades dos utentes, verificando-se um investimento progressivo nos meios informáticos, de forma a tornar os procedimentos mais eficientes e a melhorar as aprendizagens, nomeadamente através da utilização da plataforma Moodle².

3.2 GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS

O Conselho Executivo conhece as competências do corpo docente e não docente, gerindo estes recursos de acordo com o seu perfil e as necessidades da Escola. O pessoal não docente é activamente implicado na formação dos alunos, principalmente no desenvolvimento das suas competências sociais, por exemplo quando lhes são aplicadas medidas correctivas. Os serviços de administração escolar estão estruturados por áreas, assegurando a qualidade do trabalho.

Os profissionais têm participado em diversas iniciativas internas de formação (p. ex., 66 docentes participaram, em 2007/08, na acção sobre “Mediação de Conflitos”, dois auxiliares de acção educativa tiveram formação na área das tecnologias de informação e comunicação e uma auxiliar participou no “Encontro de Qualidade Alimentar na Escola”).

A assiduidade é monitorizada. Em 2007/08 a taxa de absentismo dos docentes, incluindo as faltas de longa duração, foi de 7% e a do pessoal não docente foi de 28,5%. Em caso de ausência de professores, é garantido o cumprimento do plano de ocupação plena dos tempos escolares dos alunos, sendo privilegiada a permuta e, também, a troca de horário da aula.

3.3 GESTÃO DOS RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIROS

Os recursos físicos, designadamente os espaços e equipamentos, são geridos de forma racional. A gestão dos laboratórios possibilita a sua utilização generalizada pelos alunos, sendo um indicador do

² A plataforma Moodle é uma ferramenta informática que apoia docentes e alunos nas actividades de ensino e aprendizagem.

incentivo da prática experimental. Os computadores portáteis têm sido utilizados em contexto de sala de aula. A biblioteca integra a Rede Nacional de Bibliotecas Escolares e promove actividades diversificadas, com particular destaque para o desenvolvimento de competências na área da Língua Portuguesa. De 2006/07 para 2007/08, o aumento da frequência deste espaço foi de 24,7%. No ano lectivo transacto, os 15931 utilizadores aproveitaram os diversos serviços.

A segurança nos espaços escolares tem merecido a particular atenção dos responsáveis. Há controlo rigoroso de entradas e saídas através do uso do cartão electrónico. No entanto, a estrutura labiríntica do edifício principal, onde se localiza a maioria das salas, dificulta a vigilância dos espaços. Têm sido realizados simulacros e exercícios de evacuação, o que tem permitido estabelecer rotinas de acção.

A elaboração do orçamento teve em conta as prioridades consignadas no Projecto Educativo e as linhas orientadoras definidas pela Assembleia cessante, nomeadamente o cumprimento do Plano Anual de Actividades, a expansão da rede “wireless” e a realização de obras no pavilhão gimnodesportivo. Existe uma acção intencional para a captação de verbas, sendo que, nos últimos três anos, as receitas próprias aumentaram em 231%, principalmente através da participação em concursos e projectos, candidaturas ao PRODEP/POPH, aluguer de instalações e lucros do bufete. No último ano, as receitas próprias totalizaram cerca de 53.500€, com impacto significativo na melhoria das condições educativas.

3.4 PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E OUTROS ELEMENTOS DA COMUNIDADE EDUCATIVA

A participação dos pais e de outros elementos da comunidade é incentivada através da sua convocação para os órgãos e as estruturas onde têm assento e do envolvimento em diversas actividades (por ex., Dia do Diploma, reuniões trimestrais do Conselho Executivo com a Associação de Pais e Encarregados de Educação e espectáculo de Teatro “Pais Activos”), bem como da divulgação das regras de funcionamento e das actividades a realizar. O envolvimento dos pais é também fomentado na elaboração dos documentos estruturantes, por exemplo através da aplicação de inquéritos por parte do Observatório de Qualidade no âmbito da avaliação interna (no ano lectivo de 2007/08, este Observatório obteve uma taxa de participação de 25,3% do universo dos pais e encarregados de educação). Uma das metas definidas estabelece que 60% dos pais se dirijam à Escola, pelo menos duas vezes ao longo do ano, sendo monitorizada a sua participação.

3.5 EQUIDADE E JUSTIÇA

A acção dos responsáveis escolares e dos diferentes órgãos e estruturas pauta-se por princípios de equidade e de justiça. Existe um trabalho de equipa e de parceria entre Serviços de Apoio Educativo, Conselhos de Turma e entidades externas, de forma a garantir os apoios socioeducativos, a diversidade de oportunidades de formação e o envolvimento dos alunos em experiências diversificadas de aprendizagem. Os discentes são bem acolhidos, integrados e apoiados, tal como os restantes membros da comunidade educativa.

Os critérios de avaliação são do conhecimento dos encarregados de educação e dos alunos, que os têm em conta na auto-avaliação. Na generalidade, a Escola procura dar respostas às características individuais dos discentes, através da disponibilização de alternativas variadas de formação e da diferenciação de apoios. Para os alunos com mais dificuldades económicas são atribuídos suplementos alimentares.

4. LIDERANÇA

4.1 VISÃO E ESTRATÉGIA

O Órgão de Gestão actua de forma dialogante na tomada de decisões, privilegiando o relacionamento interpessoal e os objectivos de melhoria dos resultados escolares, sendo o seu trabalho reconhecido pela comunidade. O Projecto Educativo, para o triénio 2007/10, tem como lema “Uma Escola de qualidade, aberta à reflexão, à sociedade e à mudança” e consagra várias prioridades, das quais se destacam: contrariar o insucesso e o abandono escolar; melhorar o ambiente escolar; aumentar o nível

de participação dos pais e encarregados de educação; melhorar o grau de empregabilidade dos alunos que frequentam percursos formativos alternativos; melhorar o grau de acesso ao ensino superior.

Foram definidas várias metas quantificadas para as áreas prioritárias, que orientam os profissionais para os resultados – nomeadamente sobre o sucesso académico, o abandono escolar e o grau de satisfação com o ambiente educativo (p. ex., aumentar em 10% o número de alunos envolvidos em actividades de enriquecimento curricular) – e permitem avaliar o seu nível de consecução.

4.2 MOTIVAÇÃO E EMPENHO

O Conselho Executivo demonstra capacidade de liderança e incentiva os diferentes órgãos e estruturas a tomarem decisões nas respectivas áreas. As lideranças intermédias assumem as suas competências e revelam-se eficazes, designadamente no âmbito da articulação e da sequencialidade das aprendizagens, sendo já visíveis algumas práticas no domínio do acompanhamento da actividade lectiva em contexto de sala de aula. No entanto, nem em todas as disciplinas, com resultados menos conseguidos, é visível a liderança no âmbito da definição de planos estruturados de melhoria.

Os órgãos e as estruturas, bem como os profissionais, conhecem as suas áreas de acção, revelando-se motivados e empenhados na realização das tarefas, particularmente ao nível da dinamização da biblioteca (p. ex., articulação com outras bibliotecas locais no sentido de complementar o acervo).

4.3 ABERTURA À INOVAÇÃO

A organização adere a iniciativas inovadoras, das quais se destacam: Projecto Educação para a Saúde; Escola Promotora de Saúde; Ecoclube/Jovens Repórteres para o Ambiente; Projecto de Prevenção da Indisciplina na Escola. O investimento nas novas tecnologias de informação e comunicação, quer através da aquisição de equipamento, quer da rentabilização progressiva dos recursos existentes, tem melhorado a comunicação entre os profissionais e entre estes e os demais membros da comunidade educativa.

A aposta na oferta do Curso Tecnológico de Desporto e do Curso Profissional Técnico de Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar demonstra a abertura do estabelecimento de ensino a novas soluções direccionadas para a prevenção do abandono escolar e da indisciplina. A Escola aderiu ao Plano de Acção para a Matemática e ao Plano Nacional de Leitura, como forma de melhorar as aprendizagens nestas áreas. Através de protocolos com empresas e outras instituições da região é proporcionada aos alunos a possibilidade de inserção na vida activa, mediante a realização de estágios.

4.4 PARCERIAS, PROTOCOLOS E PROJECTOS

O envolvimento do estabelecimento de ensino em diferentes projectos nacionais e internacionais demonstra a preocupação em proporcionar aos discentes oportunidades diversificadas de aprendizagem. São exemplos desses projectos: Dar Voz à Poesia – concurso em parceria com a Câmara Municipal de Ovar; Programa Eco-Escolas (foi atribuída à Escola a Bandeira Verde); PADEC – Programa de Apoio ao Desenvolvimento de Actividades de Educação para a Cidadania; Computadores, Redes e Internet na Escola.

As parcerias e os protocolos existentes, nomeadamente com a Autarquia, o Centro de Saúde de Ovar, o Visionarium, o Instituto de Biologia Molecular do Porto e outras instituições de ensino superior e empresas da região, têm proporcionado apoio específico de técnicos de diferentes áreas, bem como a dinamização de projectos e a formação dos alunos em contexto de trabalho.

5. CAPACIDADE DE AUTO-REGULAÇÃO E MELHORIA DA ESCOLA

5.1 AUTO-AVALIAÇÃO

A Escola dispõe de uma estrutura de auto-avaliação (Observatório de Qualidade) que integra uma equipa constituída por docentes. Este grupo tem desenvolvido a avaliação interna com base em vários

instrumentos (*Common Assessment Framework* - Estrutura Comum de Avaliação e questionários de outras escolas). Foram ministrados inquéritos aos diversos sectores da comunidade educativa, que permitiram recolher os níveis de satisfação em dimensões como a “Cultura da Escola”, a “Liderança do Conselho Executivo”, o “Funcionamento dos Serviços” e o “Funcionamento dos Órgãos da Escola”. O Observatório de Qualidade articula a sua acção com as restantes estruturas, nomeadamente na recolha e no tratamento de dados quantitativos relacionados com o sucesso e o abandono escolares, na avaliação das modalidades de apoio e no levantamento estatístico das aulas teóricas, práticas e experimentais. Esta informação é facultada aos diversos órgãos e estruturas, no sentido de promover a reflexão interna e a redefinição de estratégias de acção.

A avaliação interna configura-se como uma prática consistente e estratégica, direccionada à melhoria do serviço educativo. A análise dos resultados permitiu a identificação de pontos fortes e fracos, com impacto ao nível da concepção de planos de melhoria, por exemplo o ajuste dos critérios de correcção de testes, a reformulação do Projecto Educativo (com a consequente definição de metas) e a reorganização do plano de ocupação dos tempos escolares dos alunos.

5.2 SUSTENTABILIDADE DO PROGRESSO

A organização conhece os seus pontos fortes (por exemplo, reconhecimento do bom trabalho desenvolvido pelos alunos) e identifica constrangimentos (sobrelotação da Escola), oportunidades de melhoria (ligação à Associação Empresarial de Ovar, no sentido de ampliar a sua oferta educativa) e pontos fracos (eficácia pedagógica das aulas de substituição). A definição de metas para o presente ano lectivo, bem como o reflexo dos resultados da avaliação interna na redefinição de estratégias promotoras do sucesso educativo, são indicadores da sustentabilidade do progresso da Escola. Por sua vez, os pontos fracos identificados são tidos em conta nos documentos estruturantes e servem de base ao estabelecimento de planos de melhoria para as áreas menos conseguidas, envolvendo os diferentes órgãos e estruturas de orientação e supervisão.

V - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, apresenta-se uma selecção dos atributos da **Escola Secundária com 3.º Ciclo de Júlio Dinis** (pontos fortes e fracos). A equipa de avaliação externa entende que esta selecção identifica os aspectos estratégicos que caracterizam a Escola e define as áreas onde devem incidir os seus esforços de melhoria.

Entende-se aqui por ponto forte: atributo da organização que ajuda a alcançar os seus objectivos; por ponto fraco: atributo da organização que prejudica o cumprimento dos seus objectivos.

Os tópicos aqui identificados foram objecto de uma abordagem mais detalhada ao longo deste relatório.

Pontos fortes

- Melhoria, no último triénio, do sucesso interno no 3.º Ciclo e no Ensino Secundário, expressa nas taxas de conclusão alcançadas (sempre acima das nacionais);
- Resultados obtidos, em 2007/08, nos exames nacionais do 9.º ano de Língua Portuguesa e de Matemática, acima dos referentes nacionais (respectivamente em 8,1% e 22,5%);
- Definição de metas quantificadas para áreas prioritárias de intervenção, permitindo a clarificação das expectativas, a orientação dos profissionais para os resultados e a avaliação dos progressos alcançados;
- Realização de actividades e projectos na área das ciências, com impacto na promoção dos saberes práticos;
- Eficácia da generalidade das lideranças pedagógicas de topo e intermédias, com reflexo na definição de planos de melhoria dos resultados escolares e na garantia da confiança no processo de avaliação das aprendizagens;

- Dinâmica do Conselho Executivo ao nível da organização e da gestão dos recursos, designadamente no âmbito da captação de receitas, traduzida na implementação de diversos projectos direccionados à melhoria das condições da prestação do serviço educativo;
- Práticas de auto-avaliação consistentes, sistemáticas e abrangentes, com resultados na redefinição de estratégias promotoras do sucesso educativo.

Pontos fracos

- Ausência de práticas generalizadas de supervisão da actividade lectiva em contexto de sala de aula, que não possibilita, designadamente, o conhecimento sustentado e a divulgação de metodologias e estratégias conducentes ao sucesso;
- Inexistência de actividades direccionadas à articulação com as escolas de origem dos alunos, que não permite assegurar a sequencialidade das aprendizagens.